

DINÂMICA EDUCACIONAL ATRAVÉS DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA: UMA VIAGEM PELA CIDADE HISTÓRICA DE GOIÁS E PELO DISTRITO DAS ÁGUAS DE SÃO JOÃO (ESTADO DE GOIÁS)

Kálita Cristina Cunha Silva

Discente do PPGEIO – Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UEG – Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4359-0707>
kallitacristinago@gmail.com

Vandervilson Alves Carneiro

Docente do PPGEIO – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UEG – Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7286-0806>
vandervilson.carneiro@ueg.br

Eguimar Felício Chaveiro

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UFG – Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, Goiânia / GO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8608-2278>
eguimar@hotmail.com

RESUMO: A Cidade de Goiás possui um patrimônio cultural, histórico e arquitetônico de grande relevância, que representa a importância histórico-espacial de Goiás. É essencial valorizar e preservar não apenas os aspectos físicos e arquitetônicos, mas também a essência cultural e histórica, para manter a identidade do patrimônio cultural da comunidade, pois os valores culturais vão além da materialidade. Nas proximidades da Cidade de Goiás, encontra-se o Distrito das Águas de São João, uma área ecológica rica em biodiversidade e com grande potencial para o ecoturismo. Este relato de experiência busca analisar e descrever a relevância histórica, cultural e ambiental tanto da cidade de Goiás quanto do Distrito das Águas de São João, destacando os valores e os desafios relacionados à preservação. Escrever a experiência de estudo também explora como as metodologias ativas de aprendizagem, centradas na vivência de experiências práticas, podem contribuir de significativamente para o processo de ensino-aprendizado.

Palavras-Chave: Cidade de Goiás; Distrito das Águas de São João; Relato de experiência.

EDUCATIONAL DYNAMICS THROUGH EXPERIENCE REPORTS: A JOURNEY THROUGH THE HISTORIC CITY OF GOIÁS AND THE DISTRICT OF ÁGUAS DE SÃO JOÃO (GOIÁS STATE)

ABSTRACT: The Goiás City has a cultural, historical and architectural heritage of great relevance, which represents the legacy of the past. It is essential to value and preserve not only the physical and architectural aspects, but also the cultural and historical essence, in order to maintain the identity of the community's cultural heritage, since cultural values go beyond materiality. Near the city of Goiás, there is the District of Águas de São João, an ecological area rich in biodiversity and with great potential for ecotourism. This experience report seeks to analyze and describe the historical, cultural and environmental relevance of both the Goiás City and the District of Águas de São João, highlighting the values and challenges related to preservation. The study also explores how active learning methodologies, centered on practical experiences, can contribute significantly to the teaching-learning process.

Keywords: Goiás City; District of Águas de São João; Experience report.

1. INTRODUÇÃO

O município de Goiás, frequentemente referido como Goiás Velho, é um exemplo de cidade histórica e turística, caracterizados por seus marcantes contrastes geográficos, históricos e culturais, evidenciados em sua rica e diversificada arquitetura. Fundada no início século XVIII, a cidade foi a primeira capital do estado de Goiás e ainda preserva um valioso patrimônio cultural e arquitetônico. Seu traçado urbano remete ao período colonial, e é reconhecida como um dos maiores e mais importantes conjuntos arquitetônicos e urbanísticos tombados no estado de Goiás. Em dezembro de 2001, a cidade foi consagrada como Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), reforçando sua importância global na preservação da cultura e da história (IPHAN, 2023).

O Distrito das Águas de São João, criado em 1968, com o apoio do poder público, inicialmente estabeleceu uma estação de telégrafo, uma escola e uma rodovia de acesso, contribuindo para sua infraestrutura básica. Apesar dessas melhorias, a localidade permanece relativamente isolada em termos regionais (Dantas, 2016). No Distrito, há uma área ecológica preservada que, embora seja um recurso natural significativo, ainda é pouco explorada por turistas. Esse isolamento representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável e a promoção do turismo ecológico na região.

Esse relato de experiência¹ tem como objetivo tecer uma exploração geográfica pela cidade histórica de Goiás, bem como o Distrito das Águas de São João, examinando tanto o processo histórico quanto a preservação da área ecológica. Busca também, desenvolver metodologias pedagógicas que enfatizam a relevância histórica da cidade de Goiás. A importância desse relato é significativa no contexto socioambiental e educativo, pois promove uma conscientização essencial sobre a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental.

Esse relato utilizou uma abordagem qualitativa, contemplando os seguintes procedimentos: realizou-se um levantamento de referenciais teóricos relevantes, como Costa e Steinke (2013), Dantas (2016), Lacoste (2006), Silva (2004), dentre outros, que são muito pertinentes à temática abordada. Em seguida, foi conduzida uma visita de campo, incluindo pontos distintos da Cidade de Goiás e posteriormente uma visita ao Distrito das Águas de São João. Essa experiência empregou procedimentos de análise histórica, técnicas de observação e registros fotográficos.

Portanto, pretende-se fomentar um entendimento profundo sobre a relevância de proteger e valorizar essas áreas. Ao integrar conhecimentos históricos e ambientais em práticas pedagógicas, espera-se contribuir para a formação de uma sociedade consciente, colaborando para a sustentabilidade e conservação do patrimônio.

2. APRENDIZAGEM ATIVA ATRAVÉS DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO

O relato de experiência em trabalho de campo desempenha um papel muito importante na formação acadêmica e profissional, oferecendo oportunidades para observar, analisar e interagir diretamente com o ambiente, aplicando e reforçando o conhecimento adquirido. Essa integração entre teoria e prática não apenas fortalece o entendimento dos conceitos, mas também aprimora na aplicação desses conhecimentos nos campos educativos.

De acordo com Hissa e Oliveira (2004, p. 38), “a ida ao campo não significa, apenas, o movimento na direção do que pode ser descrito. Trata-se do movimento na direção do que

¹ Da disciplina de Geografia e Ordenamento do Espaço Turístico, realizada no dia 23 de maio de 2024, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG – Universidade Estadual de Goiás, campus Cora Coralina (Goiás / GO).

necessita ser interpretado, representado”, ou seja, esse pensamento sublinha a importância do trabalho de campo dentro da prática pedagógica, como na compreensão da paisagem e do lugar. Através dessa metodologia, ocorre uma interação eficaz entre teoria e prática, permitindo uma aprendizagem profunda e contextualizada. Conforme Hissa e Oliveira (2004, p. 38):

O trabalho de campo mantém-se como uma das tradições básicas do conhecimento geográfico. Pode-se afirmar que se trata de um instrumento importante para o desenvolvimento de saberes espaciais, nos quais, também, se insere a geografia. Independentemente dos objetivos que possam justificá-lo, o trabalho de campo pode ser útil, por exemplo, nas práticas de ensino. Trata-se de uma possibilidade de compreensão dos lugares, das paisagens. Os trabalhos de campo, desde que acompanhados de referências teóricas, podem constituir-se de indispensáveis instrumentos da ampliação das perspectivas conceituais dos estudantes.

Dessa maneira, a experiência de campo enriquece o ambiente educacional, promovendo uma formação mais integrada. O uso de metodologias ativas, como o trabalho de campo, incentiva uma abordagem inclusiva e reflexiva, fundamental para a construção do conhecimento. Como Lacoste (2006, p. 91) observa, “o trabalho de campo, para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, ela também, indispensável. Saber pensar o espaço; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas”. As metodologias ativas, auxiliam no processo de ensino e aprendizado e nesse sentido, a atividade de campo e os relatos de experiências emergem como instrumentos dinâmicos e educativos, facilitando a compreensão e a integração entre teoria e prática.

2.1 PERCORRENDO AS RUAS DE GOIÁS: UMA JORNADA HISTÓRICA

A origem da Cidade de Goiás está ligada às expedições dos bandeirantes, que partiram de São Paulo para explorar o interior do Brasil no início do século XVII (Palacin, 1976). No Dossiê de Proposição da Cidade de Goiás (1999, p. 5-6), é abordado detalhadamente o contexto histórico de exploração e ocupação do território goiano:

Goiás testemunha a maneira como os exploradores de territórios e fundadores de cidades, portugueses e brasileiros isolados da mãe pátria e do litoral brasileiro, adaptaram as realidades difíceis de uma região tropical os modelos urbanos e arquitetônicos portugueses, e tomaram de empréstimo aos índios diversas formas de utilização dos materiais locais.

Observa-se que as áreas situadas na margem direita do Rio Vermelho, com um caráter mais popular, são representadas pela histórica Igreja do Rosário. Em contraste, as áreas da margem esquerda, onde se concentram edificações mais imponentes, como a Igreja Paroquial de Santana, o Palácio do Governador e outros edifícios significativos, se estendem até a Praça do Chafariz e avançam em direção à colina do Chapéu do Padre. E assim, a Cidade de Goiás destaca-se como o primeiro núcleo urbano oficialmente reconhecido na região (UNESCO, 2024). Ao analisar o traçado urbano da cidade, encontramos um exemplo marcante do desenvolvimento típico de um núcleo minerador, adaptado às condições locais.

Durante a aula de campo da disciplina de Geografia e Ordenamento do Espaço Turístico, realizada no dia 23 de maio de 2024, sob a orientação dos professores doutores Jean Carlos Vieira Santos e Vandervilson Alves Carneiro, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG – Universidade Estadual de Goiás, campus Cora Coralina (Cidade de Goiás / GO), nossa turma percorreu as ruas da Cidade de Goiás. Fizemos algumas paradas estratégicas para compreender melhor a questão da preservação do patrimônio histórico, a dinâmica histórica e socioespacial do local.

A primeira parada foi na Igreja Santa Bárbara, localizada na margem direita do Rio Vermelho. De acordo com Costa e Steinke (2013, p. 183), “o Rio Vermelho divide o núcleo tombado em dois eixos”. A ocupação da margem direita é caracterizada por um traçado regular, com ruas retas e entrecruzadas, apresentando uma regularidade territorial e predominância residencial, com poucos estabelecimentos comerciais voltados ao turismo (Costa; Steinke, 2013). Nas figuras 1 e 2, é possível visualizar a estrutura urbana da margem direita, conforme descrito, destacando a disposição das ruas e a presença da Igreja Santa Bárbara.



Figuras 1 e 2 – Elementos que evidenciam o traçado das ruas, a predominância residencial da área, e a Igreja de Santa Bárbara, destacando a configuração urbana da margem direita do Rio Vermelho.

Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).

Na segunda parada, exploramos a margem esquerda do Rio Vermelho, uma área que reflete a essência da vida urbana de Goiás. Conforme Costa e Steinke (2013, p. 184) “Nesse espaço, podemos apreciar a dinâmica da vida urbana pacata de uma cidade do interior brasileiro, o dia a dia da pequena cidade não turística massivamente”. Nessa área, observamos a presença de instituições, comércio local e turístico, serviços locais e residenciais, especialmente nas proximidades do Largo do Coreto, da rua Moretti Foggia, seguindo em direção à Igreja do Rosário (Costa; Steinke, 2013). A figura 3 ilustra o Rio Vermelho, é um elemento central que representa a cidade.



**Figuras 3 e 4 - Rio Vermelho, localizado na Cidade de Goiás e vista do Largo do Chafariz.
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).**

Posteriormente, visitamos o Largo do Chafariz, um local de grande importância na configuração do espaço urbano histórico. Este espaço evidencia uma combinação de arquitetura antiga com elementos modernos. Essa fusão de estilos não apenas preserva o caráter histórico do local, mas também integra aspectos contemporâneos, refletindo na evolução contínua do espaço urbano. O Largo do Chafariz exemplifica como a integração de distintos períodos arquitetônicos, pode criar um ambiente culturalmente dinâmico (Costa; Steinke, 2013). Na figura 4 acima, é possível observar detalhadamente esses elementos arquitetônicos mencionados.

Um dos pontos de destaque ao percorrer as ruas de Goiás, é a presença marcante de elementos que remetem à poetisa Cora Coralina e sua casa, que são símbolos emblemáticos da Cidade de Goiás (figuras 5 e 6). Cora Coralina é o pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto (1889-1985), cuja vida e obra capturam a essência histórica e cultural da cidade. Preservar o legado de Cora Coralina é fundamental para manter viva a história e identidade goiana. Além disso, em reconhecimento à importância dessa grande poetisa, o campus da Universidade Estadual de Goiás (UEG), localizada na Cidade de Goiás, recebe seu nome em homenagem a ela.

No poema “Beco de Goiás”, Cora Coralina oferece uma visão poética e detalhada da cidade, expressando seu afeto pelas belezas e imperfeições do lugar. Ou seja, Cora Coralina (1965), relata sobre a resiliência da vida e a singularidade da cidade.

Becos de Goiás

Becos da minha terra...
Amo tua paisagem triste, ausente e suja.
Teu ar sombrio.
Tua velha umidade andrajosa.
Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.
E a réstia de sol que ao meio-dia desce fugidia,
e sementes polmes dourados no teu lixo pobre,
calçando de ouro a sandália velha, jogada no monturo.
Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,
Descendo de quintais escusos sem pressa,
e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.
Amo a avenca delicada que renasce.
Na frincha de teus muros empenados,
e a plantinha desvalida de caule mole
que se defende, viceja e floresce
no agasalho de tua sombra úmida e calada

(Becos de Goiás, Cora Coralina, 1965)

Atualmente, a residência de Cora Coralina funciona como um museu, proporcionando aos turistas e visitantes uma imersão rica da tradição goiana. Antigamente conhecida como a “casa velha da ponte” no campo literário, a casa da poetisa, transformou-se em um importante ponto de atração. Mais que um marco arquitetônico, ela é um verdadeiro reflexo da herança cultural e literária da região. Nesse contexto, a ordenação urbana desempenha um papel muito relevante. Segundo Castrogiovanni (2013, p. 382):

A ordenação urbana compreende o processo de organização dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem, com base na construção de uma hierarquia de valores, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas. A ordenação turística é a busca conveniente dos meios existentes no espaço para o sucesso das propostas relativas às atividades turísticas.

Nas figuras 5 e 6, temos Cora Coralina e sua casa. E assim a preservação e a valorização de símbolos culturais como a casa de Cora Coralina que se tornam fundamentais para o fortalecimento da identidade local e para o desenvolvimento do turismo na Cidade de Goiás.



Figuras 5 e 6 – Ilustração de Cora Coralina segurando seu livro de poemas e sua residência
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).

Essa aula de campo proporcionou uma análise detalhada da ocupação e uso do espaço urbano na cidade de Goiás, permitindo uma melhor compreensão da interação entre o desenvolvimento histórico e as práticas contemporâneas de ordenamento territorial. Sob essa conjuntura Silva (2004, p.27), inferi que:

Os lugares turísticos são escolhidos e admirados por suas paisagens. Neles os panoramas da natureza e a visão do homem e sua cultura inseridos no território são prazeres a ser desfrutados e, na maioria das vezes, constituem o motivo condutor do viajante. Admiradas como cenários, as paisagens são testemunhos visuais de elementos estéticos e simbólicos construídos historicamente e que, quando identificados e apropriados pelo viajante, despertam um renovado interesse no lugar visitado.

Desse modo, esse trabalho de campo revelou-se extremamente importante, evidenciando a eficácia das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. A experiência foi enriquecedora, contribuindo de maneira significativa para o aprimoramento dos meus conhecimentos gerais e refletindo positivamente no meu desenvolvimento acadêmico.

2.2 ÁREA ECOLÓGICA DO DISTRITO DAS ÁGUAS DE SÃO JOÃO

O Distrito das Águas de São João, situado no município de Goiás, Goiás, é uma área caracterizada por seu isolamento geográfico. O desenvolvimento inicial dessa localidade

começou com a formação de um povoado, aproximadamente no final da década de 1920 e início da década de 1930, impulsionado pela descoberta de uma mina de água sulfurosa. Essa descoberta desempenhou um papel fundamental na ocupação e crescimento da região (Dantas, 2016). Com passar do tempo, o povoado evoluiu e, em 19 de junho de 1968, foi oficialmente elevado à categoria de Distrito por meio da Lei Estadual n. 6944 (GOIÁS, 1968).

Atualmente, o Distrito faz limite com os municípios de Itapirapuã, Faina e Matrichã, estando localizado a aproximadamente 74 km da Cidade de Goiás. Apesar de seu isolamento geográfico, o Distrito das Águas de São João mantém-se como um ambiente de grande relevância histórica e ambiental, apresentando uma rica biodiversidade que contribui consideravelmente para a preservação de seu patrimônio natural. Conforme previsto no planejamento da disciplina “Geografia e Ordenamento do Espaço Turístico”, coordenada pelos professores doutores Jean Carlos Vieira Santos e Vandervilson Alves Carneiro, realizamos nossa segunda aula de campo no dia 25 de maio de 2024. A atividade incluiu uma visita ao Distrito das Águas de São João, pertencente ao município de Goiás.

Durante a visita, o primeiro ponto analisado foram os aspectos relevantes da área ecológica do distrito. Na figura 7, podemos visualizar a entrada dessa área ecológica com a placa de indicação que destaca a criação do ato legal de criação pelo Decreto Estadual n. 5182, de 13 de março de 2000.



**Figura 7 - Placa de entrada do Distrito de São João - GO
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).**

Inicialmente, focamos na lama medicinal presente no local, associada à argila das encostas, que se classifica como organossolo. Este tipo de matéria orgânica possui

propriedades terapêuticas e desempenha um papel importante na composição do solo local. Essas águas sulfurosas estão associadas a elementos do relevo e ao patrimônio hidromineral e hidrotermal. Originalmente era uma área particular, houve um processo de desapropriação e abertura de rodovias, e o Estado reconheceu a potencialidade hidromineral para a cura, criando assim a área de reserva e interesse ecológico das Águas de São João (Dantas, 2016).

Observamos as antigas bicas de água do Distrito, que apresentam um estilo reminiscentes dos períodos Imperial e Colonial, semelhante ao encontrado nas bicas de cidades históricas como Ouro Preto, Mariana, Pilar de Goiás, entre outras. Observou-se também que a presença de água sulfurosa está associada ao enxofre e aos terrenos antigos terrenos de origem magmática. A descrição desses elementos pode ser visualizada nas figuras 8 e 9, que ilustram a lama medicinal e o formato das bicas.



**Figuras 8 e 9 – Lama medicinal e o formato bicas - Área ecológica das Águas de São João
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).**

Analisamos também os relatos de Zoroastro Artiaga, que abordam algumas históricas místicas sobre a origem das Águas de São João, uma localidade que cujas águas apresentam mitos e crenças populares. A primeira lenda narra história de um fazendeiro leproso que, para não contaminar a família, isolou-se na região e se banhou nas águas de cheiro sulfuroso, semelhante a “ovo cozido”, encontrando a cura. A segunda lenda conta sobre um viajante que, após abandonar um cavalo ferido na área, encontrou o animal curado ao retornar, graças às propriedades dessas águas. A terceira lenda menciona viajantes das décadas de 1920 e 1930

que, em suas jornadas em busca das belezas do rio Araguaia, ouviram relatos sobre as propriedades curativas dessas águas (Daher, 2004). Em cada uma dessas narrativas sublinha a crença popular no poder curativo das águas, revelando como a fé e o misticismo se territorializam, fortalecendo as tradições locais e moldando a identidade cultural da comunidade. Souza (2014, p. 44) aborda que:

O Distrito de São João, pertencente ao município de Goiás, teve sua formação territorial vinculada à gênese e evolução de sua vila, “Águas de São João”. A descoberta d’água sulfurosa de origem ao povoado inicialmente ocupado por pessoas crédulas no milagre de cura atribuído ao líquido mineral.

Nas figuras 10 e 11, é possível observar a igreja estrategicamente localizada sob as mediações, de onde se encontra a mina, constando-se assim, certa ligação entre elas. Essa proximidade não é meramente casual, mas reflete uma interligação cultural e histórica que enriquece o patrimônio local. Funari e Pinsky (2005, p. 8) definem patrimônio cultural como “patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares”. Nesse sentido, a igreja e a mina não são apenas elementos isolados, mas partes integradas de um contexto cultural mais amplo.



**Figuras 10 e 11 – Igreja situada nas proximidades da mina das Águas de São João e a placa localizada no interior da capela
Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).**

Segundo Souza (2014, p. 34) “O templo religioso apresenta-se como evidência para quem vai em busca das Águas de São João. A territorialização pela via da fé é, portanto, um

importante fator na formação do lugar e também um marco na paisagem local”, isso implica que a igreja não só serve como um ponto de referência para os visitantes, mas auxilia na configuração do espaço. Ou seja, refletindo a influência da fé na formação da identidade territorial.

Na localidade das Águas de São João, a empresa Carvalho Franco e Filho Ltda. desenvolveu um rótulo do garrafão de água mineral, que incluía a composição química, e iniciou o processo de engarrafamento. No entanto, devido à baixa demanda e ao fluxo insuficiente de vendas, a distribuição, que inicialmente tinha como foco principal de destino o mercado do Rio de Janeiro, foi interrompida em pouco tempo (Daher, 2004). A figura 12 exibe esse rótulo comercial, que detalha as características das águas de São João e ilustra a tentativa de comercialização do produto.



Figura 12 – Rótulo comercial da água mineral natural de São João. Autoria: Kálita Cristina Cunha Silva (2024).

Para maximizar o potencial da região das Águas de São João, é fundamental considerar alternativas que promovam um desenvolvimento sustentável e integrado. Sob essa conjuntura, Ruschmann (1997, p. 108) infere que:

Para prevenir os impactos ambientais do turismo, a degradação dos recursos e a restrição do seu ciclo de vida, é preciso concentrar os esforços em um desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural, mas também dos produtos que se estruturam sobre todos os atrativos e equipamentos turísticos.

Portanto, dentre as estratégias recomendadas, destaca-se a criação de associações locais, que pode fomentar a colaboração e fortalecer a identidade comunitária. Além disso, o desenvolvimento do turismo local deve se concentrar na valorização dos recursos naturais e culturais, em vez de abordagens meramente mercadológicas. De acordo com Trigo (1999, p. 52), “o ato de se deslocar geograficamente implica contatar culturas diferenciadas” é essencial investir em infraestrutura adequada para suportar o crescimento do turismo, garantindo um contato com distintas culturas. E assim, a implementação de um centro de atendimento turístico, que forneça informações, suporte e serviços de qualidade aos visitantes, é fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revela que a cidade histórica de Goiás possui um valor significativo, tanto no contexto histórico quanto cultural, funcionando como um ponto de referência muito importante para a preservação e compreensão do passado da região. Em contraste, o Distrito das Águas de São João, apesar de seu potencial ecológico, enfrenta desafios consideráveis para alcançar o reconhecimento como um destino turístico. Sua visibilidade e popularidade ainda são limitadas, o que dificulta sua consolidação como um destino atraente.

No entanto, devido à proximidade geográfica entre essas áreas, há oportunidade para investimentos em infraestruturas e em mobilidade urbana que potencializem a atratividade do Distrito das Águas de São João. Integrar o turismo entre a cidade de Goiás e o Distrito poderia proporcionar uma experiência enriquecedora para os visitantes, permitindo que aqueles que desejam conhecer a cidade histórica também aproveitem a rica biodiversidade e os recursos ecológicos do Distrito, como suas bicas de água natural, a igreja local e a praça, fazendo uma trilha pela área. Este cenário oferece ótimas oportunidades para a prática da fotografia e a coleta de momentos memoráveis, atraindo visitantes de outras cidades, estados e até mesmo de outros países.

A observação direta do espaço contribuiu de maneira significativa para enriquecer a experiência educativa e para a construção de uma visão crítica sobre o território estudado. Essa abordagem possibilitou a aplicação prática de conceitos geográficos, evidenciando como a vivência direta e as observações em campo podem aprimorar o processo de aprendizagem, integrando teoria e prática de maneira eficaz. Além disso, a experiência direta em campo

demonstrou se essencial como ferramenta pedagógica, promovendo um aprendizado significativo, crítico e bem contextualizado.

Desse modo, a colaboração entre a Cidade de Goiás e o Distrito das Águas de São João pode promover um turismo sustentável, beneficiando a comunidade local e não apenas atendendo a interesses mercadológicos. A interação dessas duas áreas fortaleceria a visibilidade da identidade goiana, contribuindo para a preservação e valorização dos saberes e valores regionais, e permitindo que esses aspectos sejam disseminados para um público mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cidade histórica de Goiás e o do Distrito das Águas de São João evidenciou a importância fundamental do trabalho de campo e dos relatos de experiência como metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Esses métodos não apenas proporcionam uma compreensão aprofundada do espaço geográfico, mas também destacam a necessidade de integrar a valorização do patrimônio histórico e natural com a consciência ambiental. A abordagem prática e reflexiva adotada durante as visitas a esses locais reforça a relevância de uma educação que não se limita à teoria, mas que envolve uma imersão contextualizada.

A prática do trabalho de campo e os relatos de experiências vividas nesses contextos ampliam o conhecimento, promovendo uma compreensão mais abrangente sobre a importância de preservar os patrimônios histórico, cultural e ecológico da cidade histórica de Goiás e do Distrito das Águas de São João. Essas abordagens práticas ampliam a percepção sobre a necessidade de conservação e valorização dessas regiões.

Face ao que foi experienciado no relato, é possível compreender o que é denominado "espírito geográfico". O geógrafo e a geógrafa são sujeitos que, a partir da paisagem, procuram interpretar as dimensões territoriais do espaço - e da vida. O pulo da paisagem ao território, tal como evidenciamos na experiência em questão, faz aglutinar a dimensão dos sentidos à dimensão dos conceitos e das categorias. Daí, que os trabalhos de campo não podem ser compreendidos apenas como aspecto prático separado da teoria.

Os trabalhos de campo também exercem atitudes pedagógicas que envolvem a integração de campos de saber do interior da geografia, como a geografia ambiental, a

geoeecologia, a geodiversidade, a geografia histórica, a geografia física e leitura territorial do espaço. Possibilitam também trocas de experiências. Vimos que foi possível estabelecer o reconhecimento da importância singular da percepção dos sujeitos que caminhavam ordenadamente no campo.

Há que mencionar que o ajuste entre o que se vê, o que se pensa e o que, posteriormente, vai relatar em forma de textos escritos, coordena toda a atividade, de maneira que a junção entre percepção, interpretação e escrita gera, o que chamamos de ação pedagógica integrada.

REFERÊNCIAS

ARTIAGA, Z. Águas de São João. In: DAHER, N. M. **Velhos portais**. Goiânia: Kelps, 2004. 10 p.

CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 5, n. 3, p. 381-389, 2013.

COSTA, E. B.; STEINKE, V. A. Cidades históricas do Estado de Goiás, Brasil: uma agenda de pesquisas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 164-194, 2013.

DANTAS, D. A formação do distrito de São João (município de Goiás) e sua dinâmica territorial. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 234- 247, 2016.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2005.

GOIÁS (Estado). Lei n. 6944, de 19 de junho de 1968. Cria o Distrito de São João, no município de Goiás. Goiânia, 05 ago. 1968. Disponível em: <<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/91088/pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradução geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 24, n. 1-2, p. 31-41, 2004.

IPHAN - INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê “proposição de inscrição da Cidade de Goiás na lista do Patrimônio da Humanidade”**. Goiânia: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1999.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cidade de Goiás, um patrimônio mundial**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/cidade-de-goias-um-patrimonio-mundial>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

PALACIN, L. **A fundação de Goiânia e o desenvolvimento de Goiás**. Goiânia: Oriente, 1976.

RUSCHMANN, D. M. O desenvolvimento sustentado do turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 42-50, 1992.

SILVA, M. G. L. **Cidades turísticas: identidade e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

SOUZA, D. D. **O distrito de São João, município de Goiás - GO: formação e dinâmica territorial**. Goiânia: IESA / UFG, 2014.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus, 1999.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Cidade de Goiás** - patrimônio mundial. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/993/>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

Enviado em 17/07/2024
Aprovado em 24/02/2025